

Tito Rodrigues, Porto

Aluno de Informática da Universidade Sénior Contemporânea

Sou um amante das palavras.

Desde os tempos em que fui, de clandestino vestido, para Paris, para me ocultar de uma guerra que não era minha, ou dos anos que vivi na Suécia, voltando ao Açores do meu coração. No meu espírito um murmúrio sempre me acompanhou: a poesia, o prazer de ler, o conto narrado ou vivido, bibliografias de homem que para sempre viverão. Em suma as palavras.

Dado ao devaneio, eu próprio, da escrita, usava e treusava aquela máquina de escrever que teimava ora em ficar sem papel, ora sem tinta na fita. Forma muitos anos assim.

Louvada seja a vizinha, que na rua da senhora do Porto, no Porto, se virou para mim, com “Contemporâneo”:

- Aprenda informática homem! Até sei a que porta irá bater.

Nisto, deu-me um pequeno papel, modernamente intitulado de “flyer” e dirigime a um 504, a uma rua em forma de tronco (novo diga-se).

Ali entrei, falei, inscrevi-me (em informática claro está, mas, pasme-se, também em Poesia, e História Universal para compor o ramalhete)

Na Universidade Sénior Contemporânea acabei com as fintas sem tinta e os papéis escassos. Doravante os sons das teclas passaram a ser mais suaves, a máquina passou a ter monitor e o meu sonho, há muito esperado de editar um livro tomou forma, em “Titados”, uma parte ainda montado em antiguidade de caracteres a metalizar, mas agora, todo esse espólio, vontade perpétua de uma vida feita em palavras, está agora guardado numa “pen”, formato pequeno da poeira dos dias que se vivem na actualidade.

Viva a informática, recorde-se para sempre a saudosa máquina de escrever, num armário.